EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, $400; nos Estados e Estrangeiro, $500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á rua Sachet n. 11, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectica importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagôas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

1) Folhetim de "Palcos e Telas"

Barrabàs

Romance de LOUIS FEIULLADE

Prologo

Amigos desde a infancia, ambos jovens ainda, Jayme Varése, advogado, e Raul de Nérac, jornalista, mais sentiram apertar esses laços de amizade quando tiveram entre elles a linda e insinuante figura de Fanny, a irmã de Jayme. Ella ha muito que vivia na Bretanha, onde fôra educada, e de onde agora vinha para ficar ao lado de seu irmão, orphãos ambos; e Raul, intimo da casa, bem depressa se sentiu preso aos encantos da irmã do seu amigo.

Frequentavam elles os melhores salões de Paris, e entre estes os de Mlle. Laura Herigny, a linda protegida de um americano millionario, Lewis Mortimer, que lhe déra o soberbo palacete de Passy, onde ella naquella noite recebia os seus amigos em uma festa de caracter artistico mas intimo. Entretanto, contra o seu costume, Mortimer não apparecia, o que começava já a inquietal-a, tanto mais que tendo telephonado para o hotel lhe tinham transmittido a noticia de ter elle sahido havia muito. Se Laura fosse mais perspicaz, teria notado nos olhos de Rodolpho Sterlitz, o velho financeiro exotico, uma chamma que logo se extinguiu, e melhor teria reparado ainda nesses olhos que despediram chammas quando, meia hora depois, o millionario americano surgiu no salão illuminado. Mas não vinha só, trazendo comsigo um casal de typos burguezes que pareciam temer o que os cercava naquelle salão em festa, luxuoso e brilhante. E elle contou que quando vinha de Paris, no seu auto, havia parado na estrada para soccorrer um homem que vira cahido ao chão, mas logo sentira apagar-se o pharol do seu carro e logo após alguns apaches cahiram sobre elle que se viria perdido, com seu chauffeur, se não se desse a intervenção daquelles dois bons burguezes que os ajudaram a repellir o assalto. A noticia causou sensação, emquanto Sterlitz carregava o sobrecenho... Biscoutim e sua esposa contaram então que, vendedores ambulantes de quinquilharias, tinham "acampado" nas immediações e ouvindo ruido de lucta intervieram, succedendo até que elle, Biscoutim, se apossára de um sujeito muito gordo, que mais parecia um barrilote, e que o moêra a pancada...

Está claro que o millionario americano desejava galardoar quem tão a proposito lhe salvára a vida e Biscoutim não se fez de rogado para dizer como poderia ser servido. Uma pequenina leiteria, bem branca, cheia de queijos apetitosos, de manteiguinha fresca, installada em Paris... Seria o succo! E Mortimer se promptificou a fazer-lhe a vontade, com uma condição: — ser o padrinho do primeiro Biscoutimsinho...

1º EPISODIO

A amante do Judeu Errante

Passaram-se cinco annos, e se os primeiros acontecimentos se tinham passado em 1914, antes da guerra, eis-nos agora em 1919. Mas ainda não tinha sido assignado o armisticio, apezar de já estar terminada a guerra. O noivado de Raul e Fanny estava mesmo aprazado para depois de assignado o tratado. Laura d'Herigny reabria os seus salões, pela primeira vez, depois da guerra, e lá vamos encontrar os mesmos personagens de antes, faltando apenas um, talvez o principal: Lewis Mortimer. Elle se ausentára, desde o começo da guerra, e ninguem sabia positivamente onde se encontrava. Laura recebia cartas dos pontos os mais desencontrados, e se ora vinham da Russia, depois vinham do Japão, mais tarde da Australia... Elle se desculpava em suas cartas, de uma viagem que estava fazendo, mas o certo é que nunca faltára a opulenta mezada á sua protegida, que a recebia por intermedio de Sterlitz. Foi isso que ella contou aos dois amigos, entristecida, dizendo que até já a chamavam de "amante do Judeu Errante"...

Jayme, que já sabia do caso, opinava que havia qualquer mysterio nisso, e não estava longe de acreditar em um sequestro criminoso... As cartas que vinham delle eram falsas... Elle é mesmo de opinião que Laura proceda a uma investigação, devendo começar por Sterlitz, que é o intermediario entre o americano e a sua amante.

Entretanto, no dia seguinte vamos encontrar um outro personagem que lobrigamos muito rapidamente no prologo deste romance, e reconheceremos nelle o homem que na estrada de Passy dirigiu o ataque ao automovel do millionario americano. Elle acaba de sahir da Penitenciaria, onde sob o nome de Jorge Rougier cumpriu sentença por um roubo de papeis de credito. Dirigiu-se a Paris, telephonando a Sterlitz, identificando-se como sendo o "21", e recebendo ordem de ir ao "oasis" e receber o que lá havia para elle. O "oasis" é um hotel commum onde elle se dá a conhecer ao gerente mostrando-lhe uma marca que tem no braço, marca a fogo onde ha um B um R um A e um S entrelaçados; dão-lhe um quarto já designado, e no pequeno cofre elle vae encontrar dinheiro e uma série de cartas que lhe foram escriptas pela filha, cartas essas que tinham sido todas respondidas com a sua lettra! Elle adorava essa filha, e o seu chefe, que lhe conhecia o verdadeiro nome de José d'Albane, para que ella não soubesse do verdadeiro paradeiro do pae, mandava falsificar-lhe a lettra e responder!

Elle teve repugnancia com isso, porque adorava a filha, e a saudade fez com que elle pedisse oito dias de licença e se resolvesse a ir vel-a em São Bernardo. Então ella lhe informou que o marido, Louis Delpien, morrera como um bravo no campo da guerra... Um bravo... E elle? Um miseravel, pertencendo a um bando criminoso... Mas nunca a filha disso saberia, e nunca o seu nome seria deshonrado, elle jurava! E como elle soffreu quando, um dia, por acaso a filha lhe descobriu a marca sinistra no braço! Disse que era a de uma instituição maçonica á qual pertencia, na America do Sul, onde ella suppunha que elle estivesse. Mas um dia recebeu uma carta de Sterlitz chamando-o com urgencia, e lhe lembrando que no dia 13 de Setembro (estavam a 9) haveria uma assembléa geral do bando. Elle foi decidido a acabar com aquella ligação, e o disse ao seu chefe que respondeu estar prompto a deixal-o partir, mas sómente depois do dia da assembléa; até lá precisava dos serviços delle, que tinha de acompanhar Laura a uma viagem em que ia procurar o amante millionario, e da qual não devia voltar mais... Mas José d'Albane está disposto á recusa; desiste dos lucros, desiste de tudo, mas não commetterá mais aquelle crime. Mas Sterlitz tem uma só resposta: "Lembra-te que tens familia que adoras..." Era a sua arma poderosa, mas d'Albane está disposto a resistir a tudo, e retira-se.

Elle queria voltar para São Bernardo, e foi em um banco de jardim, proximo á estação, que elle se sentou á espera. Dois homens se approximam e emquanto um o agarra outro lhe dá uma injecção que logo o brutaliza e como que embebeda. Então o carregam para a casa de Laura que momentos antes tinha sido estrangulada pelo proprio criado, tambem da quadrilha, e que para isso usára de uma luva. Essa luva elles calçaram no desgraçado que ficou insensivel sobre um divan, de onde elle se levantou para ver o quadro terrivel, do qual quiz fugir sem poder porque a policia chegava nesse momento.

Depressa correu o processo contra elle que para não deshonrar o nome de sua filha, temendo a ameaça de Sterlitz, preferiu conservar-se no silencio. Jayme Varese foi nomeado seu advogado, e apezar do mutismo do seu constituinte, reconheceu-o innocente, tanto mais que havia um caso interessante a notar-se: a luva que elle calçava era muito grande para a sua mão. E, como todas as provas eram contra elle, não havendo meio de defeza, elle foi condemnado á morte!

Directores

MARIO NUNES

e

M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1920

ANNO III — N. 139

Redacção
RUA SACHET, n. 11
2º andar
RIO DE JANEIRO
Teleph. C. 2857

Terrivel dilemma

Nenhum ramo de commercio é mais ingrato, nos dias que vamos atravessando, do que o cinematographico. A quéda do cambio elevando o preço do dollar a mais de seis mil réis, quando nestes ultimos annos o vinhamos tendo entre tres e quatro mil réis duplicou o preço dos films forçando o importador a augmentar, na mesma proporção, o preço dos alugueis, cousa na maioria dos casos impossivel de levar a effeito, por ser extraordinariamente baixo o custo das entradas nos cinemas.

A alternativa em que se encontram os cinematographistas é das mais angustiosas. Ou mantêm o actual preço das entradas e a renda não dá para pagar a locação dos films, o que será no fim de certo tempo, a fallencia; ou augmentam os preços e o publico lhes foge, por ser o divertimento cousa dispensavel em época de aperturas, e a ameaça da fallencia subsiste.

Ha uma providencia que melhoraria um pouco a situação, caso o Governo se convença de que o cinema, sobre ser excellente processo de illustração do espirito, serve como tonificador de energias da massa popular pelo seu caracter de diversão ao alcance de todos — a reducção dos direitos alfandegarios que gravam os films, a um limite minimo. Como, porém, temos muito pequena fé nas providencias governamentaes, sempre que os interesses da politicalha não estejam em jogo, acreditamos que o augmento do preço das entradas se impõe como uma experiencia a fazer porquanto continuar a vender por menos do custo é marchar com mathematica firmeza para a ruina.

As vampiros do cinema

O que é uma mulher vampiro? Uma menina da tela com extraordinario poder de fascinação, um poder immenso que arrasta as victimas para que se queimem na sua chamma! Ninguem escapa, ninguem é capaz de lhe resistir. Uma de suas diversões é separar casados, espalhando dores e deixando á sua passagem um caudal de amarguras. Felizmente, seu reinado é curto, e sua maldade depressa encontra o merecido castigo.

Se existe ou não, na vida real, esse typo de mulher, não nos importa saber. Cinegraphicamente, é uma realidade, e durante largo tempo teve a maior acceitação do publico. Vive em mansões régias, de aspecto oriental, e seus trajes costumam ser engenhosas combinações de desenhos e cores, e no ambiente em que vivem tudo respira requintado perfume. Ha dois typos de vampiro, asperos e crueis, delicados e humanos! Cada um delles responde a uma escola distincta. O estylo Griffith manobra ao vivo, ousadamente, até levar as victimas ao mais alto gráo de desespero. O vampiro de Ince costuma ser uma "favorita de salão", do Oeste. O vampiro de De Mille costuma ter coração e em certo momento é capaz do arrependimento. Cada typo creou uma actriz. Se em verdade, é rara a artista que não tenha feito um vampiro, ha algumas cuja fama reside exclusivamente na interpretação do dito typo.

Geraldine Farrar, na "Carmen", faz um typo vampiresco, e Pauline Frederick, em "A Aranha", deu-nos outro caso do poder dessas mulheres, mas nem uma nem outra fez carreira nesses typos. As duas melhores vampiros do cine são Theda Bara e Louise Glaum e o interessante é que qualquer dellas é na vida privada o reverso do que mostra na tela, e aspiram ambas a typos de ingenuas!

Gustavo Pinfildi

Passa no proximo domingo a data natalicia de Gustavo Pinfildi, nome que de ha muito anda ligado á cinematographia no Brasil e que mais em fóco ficou, depois que elle dotou a nossa capital com o magestoso e confortavel Central. Quem, como nós, acompanhou de perto e assistiu ás violentas tempestades, que açoitaram em rajadas formidaveis a iniciativa do sr. Pinfildi, é que pode dar bem o testemunho do que é esse temperamento de ferro, que, mesmo nos momentos mais criticos, em que o desanimo invadia tudo, teve sempre a mesma fé, a mesma esperança, a mesma confiança em si, para, como bom piloto, levar a náo a salvamento.

Hoje que os ventos procellosos se fazem sentir por outras paragens, e que o Central navega num perfeito mar de rosas sem pontos de interrogação na sua rota, "Palcos e Telas" saudando o chefe da firma, sr. Gustavo Pinfildi, pelo seu natalicio, aproveita a occasião para exteriorizar seu contentamento pelas prosperidades da empreza do Central e cumprimenta Braz Pinfildi, que com mão forte lhe está ao leme.

CARTAS AOS ARTISTAS

(A FRANCESCA BERTINI)

Salvé, Francesca Bertini, actriz de incomparavel e soberana belleza, minha predilecta! Poucas artistas têm, como tu, tantas qualidades para triumphar! Intenso e vibrante temperamento dramatico, formosura resplandescente, luxo e gosto deslumbrantes no vestir, alma cheia de sonhos! Tua figura admiravel ondula e deslisa na dôr e na desgraça, teus olhos scintillam sob o peso do destino, teus labios contraem-se num rictus doloroso, e teus gestos são tão eloquentes que commovem profundamente! Francesca Bertini! Tu não representas, vives as heroinas! Jamais o cinema teve sacerdotisa mais sublime, com mais alma, com mais delicadeza, com mais finura, com mais naturalidade, com mais elegancia, com maior copia, emfim, de expressões artisticas e sentimentaes! Mais que mulher, Francesca Bertini, tu és deusa prestigiada pelos mais luminosos raios da fama e da admiração! — DUQUEZINHA RUBI.

A QUEBRA DE CONTRATOS

A Camara de Commercio dos Proprietarios de Theatros e Cinemas acaba de adoptar uma medida violenta contra os directores e estrellas que rompam os seus contratos. Pela decisão tomada a 10 de Setembro nenhuma dessas incorrectas creaturas terão suas producções exhibidas nas 400 casas de diversões de New York, cidade e Estado, que formam aquella Camara.

Como a quebra de contratos é oriunda do offerecimento de maiores salarios, o que, cada vez, mais encarece os films, o acto da Camara é de legitima defesa dos interesses dos seus associados.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

José Schenck que em companhia de sua mulher, Norma Talmadge, sua sogra, e suas cunhadas Contance e Natalia e de Dorothy Gish acaba de regressar de uma viagem de recreio pela França e Italia disse que encontrou o primeiro desses paizes, em relação á cinematographia, na mesma situação dos Estados Unidos ha sete ou oito annos.

Attribue o atraso a ser o cinema considerado, na França, divertimento das classes pobres, o que terminará logo que os exhibidores se convençam de que o publico deseja bons films bem apresentados.

Tamanho tem sido o successo de "As 13 noivas", o primeiro film em series da Fox, que o Sr. William Fox annuncia que já se acha em preparo a segunda producção desse genero.

HOPE HAMPTON está fazendo um film com MAURICIO TOURNEUR, que se chamava "Tiger lady" (A mulher tigre). O nome do film foi mudado para "Lion lady" (A mulher leão) porque o tigre que elles arranjaram para tomar parte no film, um exemplar explendido, veio com fama de ser feroz só na apparencia e dahi a pouco, em prova disso deu uma dentada no pescoço do seu domador. Por isso arranjaram um leão, que, em geral, sempre são mais mansos.

REPORTAGEM DA SEMANA

MILDRED HARRIS CHAPLIN

— De maneira que a senhorita vae passar a ser de novo Mildred Harris, sem mais nada? inquiri eu, um tanto a medo confesso, da bella moça que tinha sentada defronte de mim.

— Exactamente, e agora é que eu vejo quanto melhor teria sido se nunca houvesse deixado de o ser, mas...

Não continuou o que ia a dizer... Seus olhos pareceram olhar para longe, para coisas que ninguem via... Mildred é physicamente uma mulherzinha encantadora, delicada como rara flor de estufa. Suas admiraveis madeixas louras, graciosamente suspensas na nuca servem de moldura a um rosto suave e puro de branca e transparente cutis, dessas cutis attribuidas ás heroinas das novellas. Os labios, muito vermelhos, raras vezes sorriem, porque ella não é alegre, e em seus olhos ha muito de sonho, de tristezas prematuras, é emfim a doce e sonhadora heroina do notavel film *O custo de um prazer*. Terá, acaso, ella propria pago na vida real seu preço por *a good time?* Pensei nisso, mas não lh'o disse, como era natural. Seu recente divorcio de Charles Chaplin, o popular comico, attraiu para ella todas as attenções e olhares que se tinham preoccupado com outro casal, não menos interessante, Mary Pickford e Douglas Fairbanks. Não obstante aborrecer a notoriedade e ter tentado de todos os modos occultar as peripecias de seu drama, Mildred teve de se sujeitar a andar de boca em boca, porque os senhores reporters, como ella diz,, vêem tudo, sabem tudo, mettem o nariz em tudo. Conheço Mildred desde quando Lois Weber, a grande ensaiadora, começou a dirigil-a nos films. Affectuosa por natureza, Mildred tem varias pessoas amigas a quem muito quer e entre essas me orgulho de estar. Nascida em Cheyenne, no longinquo Wyoming, passou parte de sua meninice nas selvagens montanhas. Em 1911 sua familia veiu fixar residencia em Los Angeles.

Indaguei:

— Quando estreou?

— Aos dez annos de edade, sob a direcção de Thomas Ince, na velha Biograph.

— Que papeis fazia?

— Em geral, o de uma mocinha que os ferozes bandidos do Oeste raptavam, e asseguro-lhe que taes papeis tinham enorme encanto para mim, pois eu me transportava nas azas da imaginação ás minhas queridas montanhas do Wyoming.

— E depois?

— Mais tarde Lois Weber contratou-me para interpretar seus bellos e sentimentaes dramas que, digo-o de passagem, são os que mais me agradam.

— Mas, deve haver, entre elles, um que *mais lhe agrade*...

— Sem duvida, *A esposa do Medico*, baseada na novella de Mary Roberts Rincharts.

— Tem alguma ambição?

— Tenho a que sempre tive, a de viajar e conhecer muitas terras. Por muito tempo, isso constituiu meu sonho dourado.

— Constituiu? E por que não constitue mais?

— Porque foi sonho que se desvaneceu. Meu trabalho toma-me todo o tempo, e não vejo no horizonte nenhuma probabilidade de o poder deixar.

— Se pudesse, deixava então o cinema...

— Talvez, ainda que por algum tempo sómente. Faria uma viagemzinha á Europa...

— Uma bella idéa... E musica? Gosta de musica?

— Encanta-me. Defronte de minha casa, vive uma miss Keene que toca admiravelmente violino e eu, então, sento-me na varanda a ouvil-a e para ali me fico, noites sem fim, a escutar, a sonhar...

— Com as montanhas de Wyoming?

— Sim, com as minhas queridas e selvagens montanhas, das noites que ali passava, não obstante o medo que eu sentia quando as feras rondavam o rancho, uivando, á caça da presa.

— E como emprega seu dia?

— Levanto-me muito cedo, em geral, e ás nove estou no studio. Volto a casa para almoçar, se não saimos a fazer film fóra, e fico em casa até ás duas, que é quando volto ao studio. Se não tenho que filmar de noite, Marjorie Daw ou Lilliam e Doroty Gish vêm buscar-me no automovel e vamos ao chá de algumas dessas casas em voga. A's vezes, ellas ficam mesmo por aqui para cearmos juntas ou vou eu para a sua casa.

— E, diga-me... Gosta de ver os seus films?

— Sem duvida. Posso desse modo corrigir meus defeitos.

— E sobre o amor, qual a sua opinião?

— Acho um thema demasiado difficil para dar opinião a seu respeito.

— Acredita no matrimonio e na felicidade conjugal?

Minha pergunta pareceu-me um sarcasmo. Mildred titubeou um pouco e olhando-me com seus grandes olhos pardos, disse:

— Já sabe o que eu posso responder á sua pergunta; se avaliar por mim a experiencia. Confessarei entretanto que houve um tempo em que eu tambem sonhei com essa felicidade que se considera suprema e que é o mais ephemero da nossa vida.

— Qual a sua actriz preferida? inquiri, mudando de conversa.

— Mary Pickford, naturalmente.

— E actor?

— Douglas Fairbanks e Hayakawa.

— E dos comicos?

(Confesso que fiz esta pergunta, de maldade).

— Qualquer um, menos Charlie Chaplin!

Foi a "inesperada" resposta.

Nessa altura dei fim á entrevista. Mas, não quero perder esta opportunidade para fazer notar um erro, em que têm incorrido muitos jornalistas, a respeito de Charlie Chaplin. Em sua vida de casado, Carlitos não foi nem grosseiro, nem usurario, como se disse. No fundo, elles amam-se ainda. Houve um mal entendido, entre ambos, é o que é. Carlitos não é homem a quem sorria muito essa coisa de studios, companhias e tudo o mais que lhe diz respeito. Ao seu modo de ver, Mildred havia de deixar o cinema para ser sómente a esposa de Carlitos, e ella amava mais a sua arte que o marido. Os ciumes foram a primeira nuvem deste matrimonio, que poderia ser muito feliz se não morre a creança que delle houve.

E' que quando marido e mulher são artistas, e de valor, a felicidade conjugal que as mulheres mais vulgares conhecem costuma estar-lhe vedada... A gloria tem tambem seus dissabores...

NOSSA CAPA

Illustramos a capa de PALCOS E TELAS, hoje, com o retrato de Estelle Taylor, a actriz de "Pesadelos de Nova York", que hoje estréa no Rio. Figura pouco conhecida por aqui, onde só nos lembramos tel-a visto no papel de Maritana, do "D. Cezar de Basan", entra desde já em nossa galeria artistica, para correspondermos de algum modo á gentileza de Fox Film para com o Brasil, permittindo a exhibição de "Pesadelos de Nova York" no Rio de Janeiro, muito antes do que em qualquer outra parte do mundo, inclusive Nova York.

Seu trabalho em "D. Cezar de Basan" conquistou grande numero de admiradores, numero que certamente muito se alargará depois de que se tenha visto o film em que ella surge como estrella, que abrange tres phases da vida da cidade mais movimentada do mundo e em que mutuamente se ajudam no exito, a estrella e o film.

N. da R. — Em nosso numero passado sahiu, no artigo referente a Mary Milles Minter o nome de Margaret Shelby, como sendo o seu verdadeiro, quando devia ter sahido Julieta. Foi um truncamento de linhas que originou o erro.

Uma rectificação

Recebemos a seguinte carta, que gostocamente publicamos, agradecendo-a, bem como outras que por identicos motivos nos sejam dirigidas:

"Rio, 4 — Novembro — 1920. — Sr. Redactor de "Palcos e Telas" — RIO. — Lendo no n. 135 de "Palcos e Telas" algumas notas sobre a artista cinematographica Gladys Brockwell, notei não estar de accôrdo em alguns pontos. Realmente o 1° film em que Gladys fez-se "estrella" foi "Peccados de mãe", mas a sua primeira producção, não foi "Systema de honra". Antes, ella já havia trabalhado para a "Universal", onde fez os films "The ouppled hand" com Robert Leonard e Ella Hall e "The purple maze" ao lado de Stella Razeto e Juan de La Cruz. Ambos estes films foram exhibidos aqui no Rio, no "Cinema Iris"; antes da "Fox" ter representante nesta Capital. Fóra disso, Gladys tambem appareceu no film da "Triangle" "Dois em um" com Douglas Fairbanks o qual foi exhibido no "Cinema Parisiense".

Aproveito a occasião para dizer-lhe que Norma Talmadge tambem não estreou aqui no Rio, no film "Via Dolorosa", conforme o Sr. disse ha tempos. Ella já era conhecida por um grupo de velhos frequentadores de cinema, nos films da "Vitagraph" e isto desde 1910. Vi muitos dramas posados por ella, dos quaes alguns ella fazia até figura principal. Ha muito tempo, que eu já sabia que Norma seria uma artista de valor para o futuro. Nunca hei de me esquecer do seu trabalho magnifico no film exhibido no "Cinema Parisiense" "A invasão dos Estados Unidos" (The battle cry of peace), uma verdadeira obra prima da Vitagraph. Ha neste film uma scena como até hoje ainda não vi igual. Este film fez grande successo e foi exhibido diversas vezes em "reprise". Mas muito poucas são as pessôas que sabem que Norma trabalhou neste film.

Priscilla Dean não estreou no "Phantasma Pardo" e sim nas comedias "Professor de espiritos" (Wurt spirits heep) e "As policiaes" (Broke but ambitions). E é só o que eu queria dizer. — LUMIERE.

MILDRED HARRIS CHAPLIN

De como o sr. Carlos Leal nem sempre faz rir...

Porque esteve em nossa redacção em visita gentil de despedidas julgámos que seria opportuno ouvir o actor Sr. Carlos Leal acerca de sua estada entre nós. E, ex-abrupto, começamos:

— Que tal a temporada?

Má, como afinal a de todos os elencos estrangeiros que este anno se afoitaram a esta sagrada Terra brasileira.

Veja os prejuizos colossaes da Companhia do Nacional de Lisboa em que fulguravam o grande Brazão, Lucinda e Palmyra Bastos, e a não menos, senão muito maior debacle financeira da Lyrica Bonetti. Os prejuizos do Chaby, os meus e os da Empreza com quem me associei a refrescadella de "guelas" no Palace com a Palmira, cujo elenco teve de baquear em face da ausencia de publico? Veja tudo isto e prepare-se para a hecatombe da Cremilda a cuja folha de companhia não se pode absolutamente resistir.

— E o Amarante?

Esse molhou a véla emquanto teve tempo, depois defendeu-se galhardamente e agora parece que está perdendo na Paulicéa o que d'aqui levou. Volta ao Rio, acho que faz mal, é um caldo requentado!

— Mas V. tem pena de não ter dado aqui alguns espectaculos emquanto esperava pelo vapor...

Isso explica-se — era um compasso de espera — teriamos a garantir o "biscate" a peça "O Amor", que aqui não levamos e que tenho montado com esplendor. Além d'isso a peça dos felizes portuenses é um encanto e mais um hymno patrio.

— Então porque não fez o indicado biscate?

Coisas... da "bellissima" administração "rangelista!..."

— Vejo que V. não ficou de boas harmonias com a empreza...

Homem — positivamente um litigio não é. O Antonio Neves, é um grande caracter, uma excellente pessôa e um homem de bem, além d'isto não lhe cabe a responsabilidade das "gaffes". O sr. Rangel porém, talvez devido ao seu estado de nervos, á pertinaz doença que a algum tempo o consome, praticou actos de muito menos exito do que os das minhas peças. Não lhe quero mal porém, e tanto assim é, que apezar de este senhor ter fechado comigo com chave de... chumbo, eu já lhe tenho em preparação um negocio de garantida desforra para 1922.

Dir-lhe-hei apezar, que os elencos portuguezes como os outros não poderão vir tão cedo a estas formosas paragens porque as exigencias loucas dos artistas e os transportes atingiram o inconcebivel, o impossivel. Os preços das localidades nos theatros, que estão pelo mesmo de ha vinte annos e a ausencia systhematica do publico não podem garantir a situação theatral, que no Brasil está no principio do fim. O Emprezario Loureiro andou ajuizadamente suspendendo os negocios com a Europa, e o sr. Rangel se conseguir a vinda do elenco do Apollo de Lisboa, terá que arriscar uma verdadeira fortuna sem a menor probabilidade de exito.

— Como pode então o Carlos Leal voltar por occasião do Centenario?

— Isso é um plano novo que peço licença para reservar...

E sahindo, diz-nos o artista querido e popular, festejado aqui e immensamente em S. Paulo e Santos, onde os bilhetes para as suas recitas attingiram preços e cambios fabulosos:

—Que eu volto em 1922, não tenha você a menor duvida, a não ser que parta o outro braço!

Vou para o Theatro Aguia de Ouro do Porto com um optimo elenco organisado pela Sociedade Theatral Limitada, que tambem tem os theatros Trindade e Eden de Lisboa, e vae já sem perda de tempo encetar os trabalhos da proxima tournée. D'aqui a pouco enviar-lhe-hei os jornaes portuguezes, onde o amigo encontrará certamente coisas muito mais interessantes e reveladoras. O Cesar — falado — não cahiu.

DE DOMINGO A DOMINGO

PALACIO — Companhia Dramatica Portugueza — Dia 8, "Montmartre", primeira representação, festa da Sra. Palmyra Bastos; 9, "Montmartre", despedida da companhia; 10 a 14, fechado.

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 8 a 11, "A inquilina de Botafogo"; 12, "Soror Mariana", "Por causa do rei", etc., festa da Sra. Pepita de Abreu; 13 e 14, "A inquilina de Botafogo".

REPUBLICA — Companhia Cremilda de Oliveira — De 8 e 11, "O Az"; 12, fechado; 13 e 14, "O Az".

LYRICO — De 8 a 11, fechado; 12, "A Princeza dos Dollars", pela companhia Cremilda de Oliveira, festa da Sociedade Beneficencia Portugueza; 13, "O Pé de Anjo", estréa da Companhia Nacional de Revistas, do Boa Vista, de S. Paulo; 14, "O Pé de Anjo".

CARLIS GOMES — Companhia De Torre-Spinelli-Pompei — Dia 8, "O Conde de Luxemburgo"; 9, "A Princeza dos Dollars"; 10, "Uma noite em Paris", primeira representação; 11, "Uma noite em Paris"; 12, "A Mascotte", festa da Sra. Enrica Spinelli; 13, "O Conde de Luxemburgo"; 14, "A Masccotte, "Boccacio".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 8 a 10, "As Pastorinhas"; 11 a 14, "A Princeza dos Cajueiros".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 8 a 14, "Quem é bom já nasce feito".

RECREIO — Companhia Alfredo Miranda — De 8 a 11, fechado; 12, "As pupilas do Sr. Reitor", festa do Centro Nacional Beneficente; 13 e 14, "A Cigana".

MUNICIPAL — Fechado.

PHENIX — Fechado.

Lyrico

CARLOS BITTENCOURT E CARDOSO DE MENEZES — "O PE' DE ANJO", revista em 2 actos.

Distribuição: — José, o "Pé de Anjo, Sr. Antero Vieira; Coronel Pereira, Sr. João Lino; Lopes, Sr. Leopoldo Prata; Zeferina, Abat-jour, Aranha, Modelo, Mi-Careme, Sra. Celeste Reis; Sahida de theatro, Porte-bonheur, Sra. Lais Areda; Philomena, Sra. Natalina Serra; Cruz de Brilhantes, Lili, Cordão, Sra. Rosalia Pombo; Sinhá, Bolsa de ouro, Bahia, Blóco Sra. Margarida Max; Homem do Time, Sra. Hortense Santos; Rosa, Sta. Maria Pombo; Collar de Perolas, Sra. Emilia Anjos; Felicidade, Mulher de Manduca, Sra. Judith Simões; Camisa de Seda, Sra. B. Nascimento; Liga, Sra. Celinda Costa; Meia Preta, Sra. Thereza Silva; Bernardino, Sr. Raul Soares; Cantador, operario, Sr. Edú Carvalho; Agiota, "Jornal do Brasil", Sr. Olympio Mesquita; Raphael (o almofadinha), Sr. Palmerim Silva; Felippe, Viajante doente, Agapito, Sr. Edmundo Maia; Bastião, Sr. Edú Carvalho; Manduca, Policia, Sr. Juca Teixeira; Cazuza, Sr. Olympio Bastos; 1º sertanejo e chefe de trem, Sr. Cunha; 2º sertanejo, Sr. Velludo.

Contam que, certa vez, perambulava, a noite, o revistographo Sr. Rego Barros, quando ao passar pelo S. José teve a idéa de entrar e assistir ao espectaculo. Logo ao primeiro intervallo abordou um empregado do theatro e perguntou:

— Mas, afinal, de quem é essa revista?

O interpellado, que era um porteiro novato, respondeu:

— Pois então o senhor não sabe? E' de um tal Rego Barros...

Talvez sabbado á noite, no Lyrico, o Sr. Carlos Bittencourt haja perguntado ao Sr. Cardoso de Menezes quem seria o autor da revista que lá se representava... Se ambos, porém, são creaturas de espirito, como acreditamos piamente, muito terão se rido com as pilherias e idéas que inspiraram aos outros com o seu "Pé de Anjo", o grande successo do São José, neste anno...

Ha uma cousa que subsiste: a ossatura. O dialogos e a musica está principalmente, a excepção de tres ou quatro numeros carnavalescos obrigatorios, são inteiramente outros, o que não quer dizer que a revista desagrade. Ao contrario, ha um sabor de ineditismo que a recommenda a quantos assistiram á edição do S. José.

A interpretação não parecia, principalmente quanto ao corpo de côros, a de uma companhia que já a tivesse repetido 150 vezes. Causou, todavia, boa impressão quanto a determinado numero de artistas.

No genero caipira, por exemplo, foram dignos de applausos a Philomena, da Sra. Natalina Serra, caracteristicamente amarella, opilada; o excellente Coronel Pereira, do Sr. João Lino, com inflexões muito verdadeiras; o impagavel Cazuza do Sr. Olympio Bastos, um dos melhores trabalhos comicos alli apresentados, a que fazia um bom "pendant" a Rosa, da Sra. Maria Pombo.

O Sr. Anthero Vieira deu um feitio sisudo, fechado, ao José, o Pé de Anjo. Despertou muita hilaridade o Sr. Leopoldo Prata, no Lopes, tocador de clarinete. Demonstrou variadas aptidões e graciosidade em tudo a Sra. Celeste Reis, emquanto a Sra. Lais Areda, nova para nós, fez praça de uma plastica torturante e de uma linda voz em que a boa afinação e firmeza é egualada pela clareza da dicção.

Citem-se ainda as Sras. Rosalia Pombo, Margarida Max e Hortense Santos, que interpretaram com graça os papeis a seu cargo.

Os scenarios são vulgares e o guarda-roupa tambem não se alcandora muito. **Mario Nunes.**

Carlos Gomes

C. LINDI — "UNA NOTTE A PARIGI", opereta em 3 actos, musica do maestro Leonardi — Distribuição: Helena, Trouleau, Sra. Enrica Spinelli; Theophrasio Trouleau, Sr. Alfredo De Torre; Achilles Brulant, Sr. Carlo Ciprandi; Candida, Sra. Olga Camelin; Stella, Sra. Enrica Patoglia; Rebecca, Sra. Tina del Corona; Aricot, Sr. Vignoli; Poisson, Sr. Gessaga; 1ª guardia, Sr. Patoglia 2ª guardia, Sr. Schitti.

Theophrasio Troudeau, prefeito de Chateauneuf, é alvo de uma manifestação de apreço porque fizera baixar o preço da

carne. E' dia de annos de sua mulher Helena, cuja conquista Achilles Brulant, typo de parisiense seductor, alli presente, tenta sem exito, porém. Achilles, para enciumal-a faz a côrte a Candida que é secretaria particular da sua amada, mas o seu ardil nenhum resultado produz.

Helena, no emtanto, arde por uma aventura em Paris. Vae procurar Achilles, ao ter a certeza de que Theophrasio lhe não é fiel. Este aproveitando-se da ausencia de sua esposa corre a Paris tambem.

Alli muitas decepções o esperam assim como a Helena que vê Achilles disputado pelas cocottes não passando, afinal, de um homem como os outros. Desilludidos recolhem-se os conjuges novamente a Chateauneuf, desfrutando a paz tranquilla do lar. Ambos mentem. O governador da provincia. porém, cáe em serias contradições, que, por fim, os obrigam a confessar toda a verdade.

Uma coinciuencia vem, a proposito, denunciar ao esposo a estada de Helena na cidade luz.

Os animos se irritam, mas a concordia não se faz demorar.

Pertence ao numero de peças de pequeno surto, mas que, entre as do seu genero occupam honroso logar essa nova opereta.

Libreto leve, com situações engraçadas apoiadas no eterno thema — maridos que enganam as mulheres, mulheres que enganam os maridos — a opereta de C. Lindri diverte. A musica, bonita, casa-se harmonicamente ao libreto, sem que o seu compositor conseguisse, no emtanto, corrigir, com a orchestração original, a patente falta de originalidade de sua inspiração.

Ha numeros que o publico applaude com prazer: as duetos entre Helena e Theophrasio, e Helena e Achilles, no 1º acto; e o dueto comico entre Theophrasio e Rebecca, o tango das cocottes, no segundo.

Melhor impressão poderia e deve "Una notte a Parigi" produzir logo que cessem as indecisões que, hontem, tanto eram dos artistas, como da orchestra. Esta, então, esteve bastante incerta. Quanto aos artistas, não tiravam os olhos do maestro e do ponto...

Houve, porém, quem se destacasse. Lá estava a Sra. Enrica Spinelli, graciosa sempre, e o Sr. Alfredo De Torre, que compoz mais um personagem muito diverso do que costuma nos apresentar. Citem-se tambem o Sr. Carlo Ciprandi e a Sra. Tina del Corona, que obtiveram applausos.

Scenarios modestos e impriedade de vestuarios são alli cousas triviaes. A companhia é popular, a preços modicos...— **Mario Nunes.**

SIDNEY JONES — "LA GEISHA", opereta em 3 actos — Distribuição: Mimosa San, Sra. Véra Adonay; Julieta Diamont, Sra. M. Ciprandi; Okiku, Sra. E. Madoglio; Rosa The, Sra. E. Rattalina; Arpadora, Sra. E. Polizzi; Violeta, Sra. M. Danesi; Miss Molly Vittorina De Torre; Lady Constance, Sra. Tina Del Corone; Fairfax, Sr. Carlo Ciprandi; Guminham, Sr. Armando Vignoli; Branville, Sr. G. Danesi; Tomy, Enzo Paloglia; Katana, Sr. Luigi Madoglio; Takimini, Sr . Paolo Schitti; Wun-Hi-Chinesi, Sr. Cleto Lindri; Marchessi Imary, Sr. Pompeo Pompei.

Esse espectaculo póde ser considerado um dos melhores da temporada que a Companhia De Torre-Spinelli-Pompei tem realizado entre nós.

Tudo nelle agradou. Os scenarios não eram sómente bonitos — o do 1º e 2º actos tinha mesmo apreciavel cunho artistico — revelavem pouco uso. O guarda-roupa, modesto satisfazia assim como a scena feerica final causou muito boa impressão.

Onde, porém, a excellencia mais se accentuou foi na interpretação, em que artistas que até agora apenas se faziam notar, salientaram-se de modo a motivar applausos espontaneos, por vezes calorosos. A Sra. Vera Adonay, a estreante não podia ser mais feliz no seu reapparecimento ao nosso publico. E' conhecida a grande estima que a platéa aqui tem ás vozes bonitas e aos artistas que sabem o que cantam. Esse é precisamente o caso da Sra. Vera Adonay, que deliciosamente suspirou os melancolicos e canoros queixumes de Mimosa Sam, fazendo valer a frescura e nitidez das suas notas, rigorosamente afinadas, destemerosa das difficuldades da partitura. Se na parte de representação não se foi tão bem, ninguem deu por isso.

A Sra. Vittorina De Torre, que, infelizmente, nos apparece tão pouco, foi uma adoravel Miss Molly, cheia daquella alegria buliçosa que os seus olhos risonhos e vivos tanto realçam. Sempre que teve de cantar portou-se com galhardia, emittindo no final da sua canção do 3º acto um bello agudo.

O Sr. Carlo Ciprandi estava em um dos seus melhores dias. Representou com a habitual naturalidade e elegancia e cantou com maior carinho, procurando sublinhar, como o fez com exito no 3º acto, o que de bello havia na sua parte. Assim procedeu tambem o Sr. Luigi Madoglio, que, na verdade, se nos revelou. O papel de Katana é uma aria sómente, mas uma aria que requer um cantor. Pois teve-o. Sem esforço, phraseando bem, buscando effeitos de sonoridade o Sr. Luigi Madoglio bem mereceu as palmas com que o publico o brindou.

A parte comica, entregue aos Srs. Pompeo Pompei, Cleto Lindri e Paolo Chitti, foi bem defendida. O Marquez Imary, do primeiro, foi sufficientemente grotesco; o Wun-Chi, do segundo, burlesco em sua pusilanimidade, obteve nas coplas do 3º acto successo dos mais calorosos, e o Takimini, do terceiro, foi de um ridiculo que a ninguem consentia senão a hilaridade.

Mece ainda elogios francos a Sra. Margot Ciprandi, que na Julieta Diamond conduziu-se com correcção e graça.— **Mario Nunes.**

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Realisa-se amanhã, no Trianon, a festa artistica dos estimados actores Srs. Oscar Soares e José Soares. Como programma ha a representação da comedia do Sr. Oduvaldo Vianna "Terra Natal" e o aproposito, escripto por esse mesmo autor "O Casamento do Benedicto". A graciosa actriz Sra. Davina Fraga fará o papel de Carmen, de "Terra Natal" só nessa noite e por especial deferencia par com aquelles dois collegas seus.

*

A Sra. Lucilia Peres e o Sr. Augusto Annibal, elementos de destaque da Companhia Alexandre de Azevedo farão, tambem ainda este mez suas festas artisticas, a primeira com "A rajada" de Bernstein e o segundo com "O Pirata" comedia em tres actos de Ruy Chianca.

*

Estréa no dia 23, no Palacio Theatro de regresso de São Paulo, a Companhia Portugueza de Operetas Amarante-Satanella que dará naquella noite a opereta de successo "A Rainha do Phonographo". Seu reapparecimento não se fará com "Paris-Monte Carlo" a novidade que nos vae offerecer porque os scenarios que estão sendo pintados pelo Sr. Jayme Silva não ficam concluidos a tempo.

*

Já se acha em Porto Alegre a Companhia Dramatica Nacional que seguiu para o sul, emprezada pelo Sr. Gomes da Silva, um dos mais distinctos auxiliares da Empreza José Loureiro. A Companhia levará á scena no Theatro São Pedro daquella cidade dez originaes brasileiros.

*

Subiu á scena, hontem, no São Pedro, a nova opereta do Sr. Abbadie de Faria Rosa, cujo libreto foi extraido da comedia "Longe dos olhos" desse mesmo autor. Diremos do seu valor no proximo numero. Podemos no entanto adentar que o publico a recebeu com agrado e com razão, pois que a acção é interessante, a musica bonita e muito brasileira e a enscenação dos scenarios artisticos ao original guarda-roupa, de grande effeito e belleza.

*

No "Deseado" que daqui partiu segunda-feira ultima, seguiram, para Lisboa, as Companhias Dramatica Portugueza do Theatro Nacional de Lisboa, e Carlos Leal.

A Sra. Palmyra Bastos voltará para o anno á frente de uma companhia e por conta da Empreza José Loureiro, afim de fazer uma "tournée" pelos Estados.

*

Não será de extranhar que se passe para a Companhia do S. Pedro a Sra. Lais Arêda, que pela sua figura e belilssima voz acaba de causar muito bôa impressão ao publico carioca, como elemento de valia da Companhia Gonçalves, que está trabalhando no Lyrico.

*

Veiu á nossa redacção muito gentilmente apresentar as suas despedidas a Sra. Ilda Stichini, uma das figuras mais interessantes e de merito da moderna geração theatral portugueza.

Gratos á hora de excellente palestra que nos proporcionou.

*

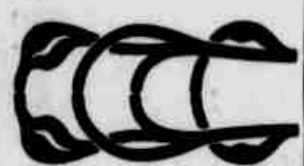
Dissolveu-se a Companhia Alfredo Miranda que occupava o Theatro Recreio e alli arrastou vida ingloria. Como sempre acontece onde não ha dinheiro queixam-se os artistas amargamente do seu emprezario.

CARLITO VIOLINISTA

Poucos dos muitos admiradores do grande Carlito saberão que elle é excellente violinista. Nos tempos em que elle andava mambembando, como artista de variedades, um dos seus numeros era justamente o de executar ao violino as melhores obras musicaes. Ultimamente, um jornalista, recordando essa época e essa habilidade, insinuou ao comico, que devia continuar.

— Isso não, meu amigo! respondeu Carlito. Para não poder ser Mischa ou Kubelick, não vale a pena! E, demais, a cinematographia atirou com o meu violino por esses ares e ventos...

CINEMA ANDARAHY

Apuramos antem-hontem: Helios Cinema, 5.115; Cinema Paramount, 4.919; Imperial Cinema, 4.891; Eden Cinema, 4.848; Cinema Imperio, 4.618; Cinema Brasil, 4.219; Cinema Guanabara, 4.181; e Cinema Rei Alberto, 3.249.

COMPANHIA BRASIL

O CINEMA

BAR

Sensacional film em series de
o autor de JUDEX — Intitula
forma de folhe

A AMANTE

TITULOS DOS EPISOD
das Glycinas - 4ª O ferrete
7. As azas de Satanaz - 8ª
11ª O ressuscitado - 12ª Jus

No mesmo programma: a hilariar
do

VIDA DE CACHORRO em que Carlitos

Nos dias 24 a 29, a 2ª epoc

INTOLE

Assombro cinematogra

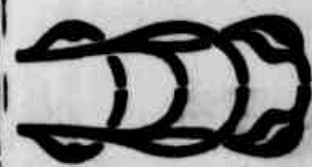
DAVID WA

Sem parallelo até hoje na histo

20.000 PESSOAS.

5 milhões de

Conjuncto de artistas de fama mu
sh, Alma Rubens, Seena Owen George W
son, Tully Marshall, Elmo Lincoln, Bessie L
A segunda época em que todos os
artistica, a mais esplendorosa e a mais im
Será exhibida com grande orchest
nos Estados Unidos para essa obra extraor

CINEMATOGRAPHICA

DEON exhibirá nos dias 22 e 23

RABÁS

umont, escripto e dirigido por Louis Feuillade
o 1· episodio, cujo entrecho vem publicado sobre a
neste numero de "Palcos e Telas"

DO JUDEU ERRANTE

A SEGUIR: 2· Justiça dos homens - 3· A Villa
Nathalia Maupres - 6· A filha do condemnado -
lar mysterioso - 9· O refens - 10· A masmorra -

entrée de *Charles Chaplin* em uma das suas comedías
ato de 1.000.000 de dollars.

ttinge
maximo da comicidade

NA LINHA DE LOCAÇÃO

O Leão e o Rato film em que a emoção cresce de quadro para quadro pela formosa

ALICE JOICE

Luxo - Arte - Explendor - Da VITAGRAPH

de

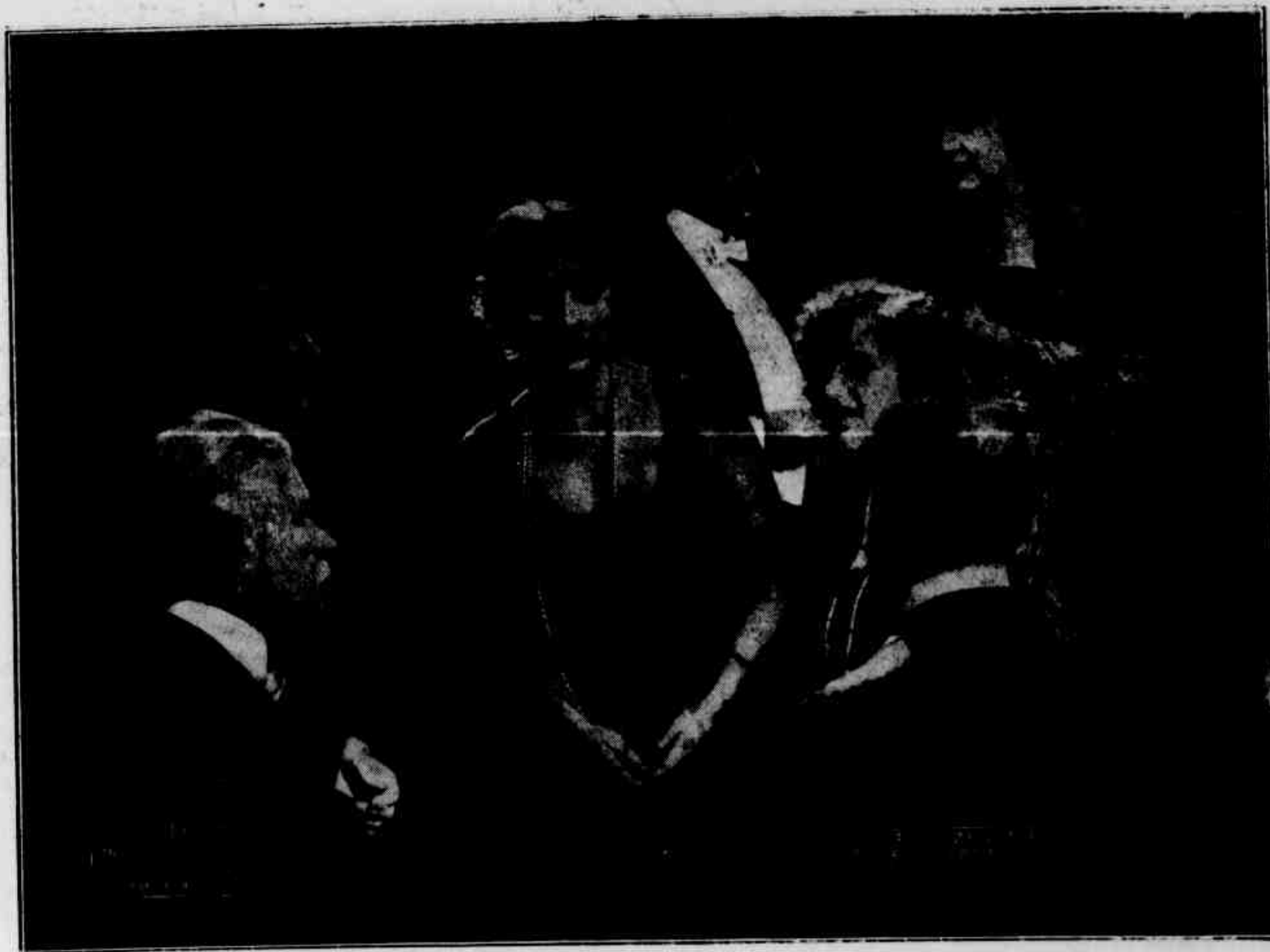
co producção genial de

K GRIFFITH

do theatro ou da cinematographia.

ars de custo_

Cidades inteiras construidas e arrazadas_

taes como: Constance Talmadge, Mae Ma-
Wallace Reid, Mirian Cooper, Margery Wil-
e outros muitos!
mptos chegam ao desfecho, é mais bella, mais
sionante_
e executará a partitura especialmente escripta
ria_

Emporio Cinematographico Aurelio Bocchino

Concessionario exclusivo para todo o Brasil, da União Cinematographica Italiana

36, RUA SÃO JOSÉ, 36 — Caixa Postal N. 646

TELEPHONE CENTRAL 3130 — END. TELG. "BOCCHINO"

RIO DE JANEIRO

Ainda este mez no luxuoso CINEMA PATHE'

Sensacional reapparição da fascinadora

PINA MENICHELLI

no drama em 6 actos, da

ITALIA - FILM

Historia de uma mulher

Os modernos films, editados pelas grandes fabricas da Italia, filiadas á "União Cinematographica Italiana", realisam pela sua perfeição artistica a suprema aspiração do BELLO ------

HISTORIA DE UMA MULHER

pertence ao numero de trabalhos d'arte que desafiam confronto! - SUCCESSO! SUCCESSO!

GERALDINE FARRAR compara o Cinema com a opera

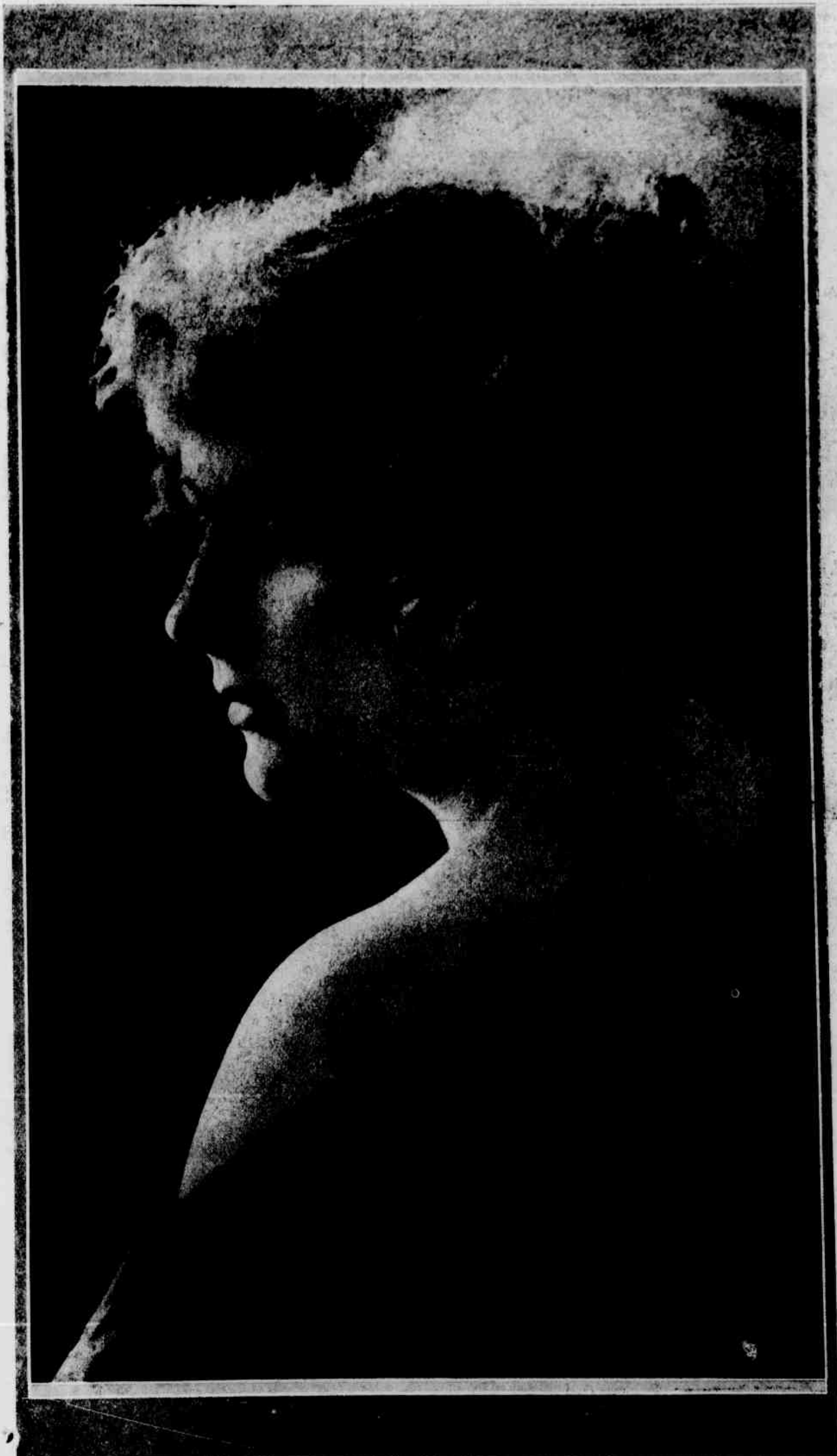
Eis alguns periodos do artigo de Geraldine Farrar a que, por varias vezes, nos temos referido:

"Devido á combinação do canto e da representação, a technica dramatica da opera é com frequencia complexa e exigente, e depois de um inverno de arduo trabalho no Metropolitan, de Nova York, encontro grande allivio nesta simplicidade da representação para o cinema, de modo que minha temporada de cinema é realmente meu periodo de descanso, porque, favorecida por grande "vitalidade" encontro no trabalho motivo para recreio, em vez de fadiga. Comparada com o drama puro, a opera é realmente uma esphera limitada de expressão dramatica, mas o cine constitue a mais illimitada de todas as espheras do drama. As grandes actrizes da opera devem ter encontrado, muitas vezes, motivo para irritarem-se com as numerosas limitações dramaticas de tal genero, e varias chegaram, até, a declarar que abandonariam a carreira, para passar ao drama, como succedeu com Titta Rufo, por exemplo.

Mas, isso, podia dar-se antes do invento do kinetescopio. Comprehendia-se mesmo que se désse.

Hoje, porém, estou certa de que coisa alguma teria dado tanto prazer á grande Calvé, por exemplo, do que, poder juntar ás suas grandes e triumphaes representações na Opera, uma opportunidade de dar plena expressão no cinema a seu genio emocional, sempre, está claro, que estivessem em condições seu rosto e figura. Porque o cinema tem esquisitices. Pode-se ser tão formosa como a estrella d'alva, combinar o genio histrionico de uma Sarah Bernhardt e uma Eleonora Duse, ter o porte e a presença duma rainha, e, não obstante, por um ardil inexplicavel da objectiva, apparecer na tela feita uma lavadeira! Ha, tambem, muitos detalhes novos que aprender, como o de não abrir demasiado a boca ao fazer o gesto da palavra, não olhar para o operador e ter sempre bem presente que, como na pantomima, todos os pensamentos, todas as [illegible] toda a expressão, se devem traduzir na acção. Talvez a maior differença esteja nos artificios que sempre tem sido o maior elemento no theatro e que no cinema quasi não se usam. Até o rosado natural das faces se perde sob a capa de uma certa pasta densa que, á maneira de creme se applica em todo o rosto. Antes de se apresentar ao publico, uma opera requer de seis semanas a seis mezes de estudo e repetidos ensaios e em cada representação successiva ha que reproduzir fielmente, até nos menores detalhes, o scenario, guarda roupa, canto, illuminação e direcção scenica. No cinema, gastam-se seis semanas para representar um drama pelicular completo, mas depois dessas seis semanas tiram-se milhões de copias que se distribuem por todo o mundo e permittem offerecer mais de um milhão de representações sem necessidade de novos esforços por parte dos directores scenicos, ou dos actores. Desde o ponto de vista da technica, no cinema succede o mesmo, com a differença de que a acção deste, ao envés da do drama falado, não progride organicamente, nem ganha em intensidade á medida que se approxima do desfecho. Ao ensaiar uma peça, com o fim de a photographar, a continuidade da acção brilha mais, por sua ausencia. As scenas produzem-se pouco a pouco, repetem-se muitas vezes, e á medida que cada parte vae ficando prompta põe-se de lado, esquecida por momentos. Algumas vezes ha necessidade de representar primeiro a scena final, emquanto que na primeira não se toca até o ultimo instante. Nesses casos é que se faz sentir a acção do director. Não só se tem de attender a que o argumento e o scenario se apresentem logicamente, apezar desse methodo invertido e illogico, mas deve enthusiasmar, hypnotizar até, os actores, para os pôr nesse grão de excitação creadora, necessaria para se representar com eloquencia".

JUNE ELVIDGE volta ao cinema no film "Fine Feathers". LUISA HUFF, que era a encarregada do papel embirrou que não tomaria mais parte no film e assim a Metro arranjou CLAIR WHITNEY e JUNE ELVIDGE. Depois de sahir do cinema, a esculptural JUNE tem representado em comedias musicadas de Broadway.

TYPOS DE BELLEZA

A formosa Peggy O'Dare

A alma das coisas, a forte e elevada alma do mundo, respira levemente no interior de todas as formas! E todas as coisas e formas têm na vida seu quinhão de alegrias, suas horas temerosas. Peggy Aarup mudou na Arte seu nome, mas não mudou de formas. E' a actriz completa de sempre, occupando proeminente logar ao lado de Rolleaux nos elencos da Universal.

Quem não deseja conhecer a vida nocturna de NOVA YORK,

a capital do Ouro, do Luxo e do Prazer ?

Nunca se viu um film igual porque este é o primeiro no genero.

Estella Taylor

NOS PAPEIS DE

Dama da Alta Sociedade

Seductora de incautos e

Mulheres da baixa esphera

PATHE' - HOJE - IDEAL

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "O ACCUSADOR CULPADO" (The guilty man) — Pellicula luxuosa e de argumento interessante mas entregue, infelizmente, a um ensaiador visivelmente desastrado que na continuidade da acção e na construcção de certas scenas se revela um homem pouco affeito a cavallarias altas, prejudicando de modo evidente a excellencia do thema. A historia, descrevendo-a em poucas palavras, refere-se a um promotor publico que accusa a propria filha de um crime que ella não commettera, desapparecendo depois, como é de praxe, com a descoberta do verdadeiro criminoso, que é o proprio promotor, todas as suspeitas sobre a innocencia da heroina. Vivian Reed, William Garwood, Gloria Hope, Hal Cooley e Hayward Mack, que são os artistas que figuram nos principaes papeis, formam um admiravel conjunto no bom desempenho da pellicula. A photographia é optima.

PARAMOUNT — "OS ADMIRADORES DE PAULINA" (In pursuit of Polly) — Uma comedia movimentadissima que muito nos agradou. Trata-se de uma moça bonita perseguida por varios rapazes que se sujeitam a tudo para ter a dita de casar com ella. Sem gostar de nenhum delles e em procura de um plano qualquer que a liberte de semelhannte pessoal, a heroina consulta os livros de Historia e organisa uma corrida de automoveis entre os seus pretendentes com o premio da sua mão de esposa ao vencedor. Realiza-se a corrida e ella servindo-se de varios trucs consegue salvar-se, casando depois com um jovem millionario que exercia a profissão de detective por passa-tempo. Antes disso, porém, ainda se assiste a varios quadros interessantes em que apparecem espiões allemães. Billie Burke é a heroina e dá conta do seu recado a contento geral emquanto que Thomas Meighan no papel de "detective" a secunda de um modo admiravel.

ODEON

ROMBAUER — "A PRINCEZA DAS OSTRAS" (Die Aussternprincezin) — Um millionario americano, o "Rei das Ostras" vegeta em nm palacio colossal, rodeado de centenas de creados, fumando charutos gigantescos e aturando, a guiza de desenjoativo e com uma fleugma admiravel os de sua filha, a "Princeza das Ostras". Ella embirra em casar com um principe e o argentario, com muita rapidez e sem precipitações, arranja-lhe um principe enferrujado que viera á America restaurar as finanças. Dahi em diante, o film attinge o maximo de comicidade, ridicularisando fortemente os costumes americanos e produzindo, á medida que se avisinham as scenas finaes um verdadeiro delirio de gargalhadas. Dos films lançados pelos Srs. Rombauer & C., depois de "Mme. Du Barry", não resta duvida que este é um dos que mais successo lograram. Ossi Oswalda e Harry Liedtke são os protagonistas.

SELECT — "O PEZO DA PROVA" (The burden of proof) — Historia de espiões allemães que é uma adaptação, uma modernisação ou uma americanisação, como quizerem os leitores, de uma peça do defunto Sardou, "Diplomacia". Um jovem diplomata amado por duas mulheres casa com uma dellas, com a que lhe agrada, a encantadora Helena, sobrinha de Mme. Brooks, viuva de um general. A outra, Viola Durant, mulher mysteriosa que vive no luxo, naturalmente despeitada, declara guerra á rival, começando por surripiar ao diplomata um documento que envia dentro de uma carta que Helena escrevera a um jornalista espião. Com a prisão, mais tarde, do tal jornalista, descoberto o documento em seu poder, Helena fica sériamente compromettida aos olhos do marido, terminando ambos por se zangarem depois de pequena discussão. Dahi a pouco ha a infallivel reconciliação e tudo acaba bem. Marion Davies é uma actriz soffrivel.

CENTRAL

UNIVERSAL — "HISTORIETAS" (Alias Miss Dodd) — Um velho solteirão de vida monotona e aborrecida escreve um diario da sua vida e manda encadernal-o em uma livraria onde trabalhava uma pequena romantica chamada Joanna. O solteirão descreve-se no tal diario como um perigoso libertino, pae de uma creança desapparecida a que elle chama Joanna, apparecendo na historia como mãe da creança uma mulher de nome Sara. A Joanna da livraria lê o livro ás escondidas e soffrendo da mania das "missões nobres" decide apresentar-se na casa do velho como a creança desapparecida, convencida de que o regenerará em pouco tempo. Em casa do homem, que mora com varios parentes, desenrolam-se as scenas mais interessantes, apurando a Joanna, afinal, que o tal diario era uma serie de mentiras que elle escrevera só para matar o tempo. E casa ella com um sobrinho do "aventureiro". Bôa comedia da Universal desempenhada por Edith Roberts, Walter Richardson, Johnie Cook, Harry Van Meter, Margarida McWade, Vida Johnston e Ruth King.

AURELIO BOCCHINO — "A MASCARA E O ROSTO" — Paulo e Savinia, marido e mulher, vivem em um luxuoso palacio á beira de um lago. Sevinia tem um amante, o advogado Spina. Tendo plena certeza da infidelidade da mulher, sem coragem para matal-a, mas querendo dar á sociedade uma especie de satisfação, o Paulo obriga- a a embarcar para o estrangeiro, indo entregar-se ás autoridades como tendo atirado com ella dentro do lago para salvar a sua honra. Absolvido, depois de uma defesa brilhante do proprio Spina, o Paulo volta a casa aborrecidissimo. Savinia volta, mais tarde, arrependida da sua falta e elle não tem remedio senão perdoal-a, apezar do escandalo que isso provoca. E' um film magnifico de Italia Manzini, um dos melhores que a Empreza Bocchino tem lançado.

ROBERTSON-COLE — "JUSTIÇA E REPARAÇÃO" (The gray horizon) — Um film regular de Hayakawa. Temos-lhe visto melhores. Um habil pintor japonez que vive nas montanhas da California muito socegadamente recebe a visita inesperada de um almofadinha que elle não conhece e que lhe compra dois quadros por 500 dollars. Esse desconhecido era casado na America com uma americana e no Japão com uma japoneza, justamente irmã do pintor. Na sua segunda visita a casa de Yamo offerece-lhe muito dinheiro para falsificar titulos da bolsa e o japonez, indignado, discute acaloradamente com elle. A irmã, que viera do Japão em procura do marido encontra-o alli e cae-lhe nos braços. O homem finge desconhecel-a e mata-a com um tiro, morrendo, por sua vez, nas mãos do pintor. Mais tarde Yamo vem a encontrar a viuva do assassino e o mais interessante é que se apaixona por ella, concluindo o film de um modo muito logico. Ao lado de Hayakawa, além de sua esposa, Tsuru Aoki, apparecem Bertram Grassby e Eileen Percy.

PATHÉ

FOX — "A APOSTA FATAL" (Chekers) — Arthur Kendal é um rapaz arruinado que se agarra com unhas e dentes á primeira taboa de salvação que lhe apparece. E' o casamento ... ma de um millionario, a interessantissima Pert. Mas, como de costume, a Pert, não quer, preferindo antes o JANOTA, um rapaz modesto de quem ella gosta verdadeiramente. O pae esbordoa-a e a pequena foge com o namorado, levando comsigo um cavallo de corridas que devia correr logo no inicio da temporada. O Arthur, tambem proprietario de um cavallo que devia correr no mesmo pareo, decide complicar a coisa, lançando mão de recursos velhos e conhecidos que nenhum resultado lhe produzem.

A propria Pert serve de jockey ao seu cavallo e ganha a corrida. O argumento, como vêm os leitores, é gasto, mas no decorrer da acção ha scenas muito interessantes e inteiramente ineditas.

FOX — "SACRIFICIO SUPREMO DO AMOR" (Flames of flesh) — E' a historia de uma americana enganada pelo amante e abandonada por elle em um porto de Portugal. Disposta a suicidar-se apparece-lhe um compatriota que a salva e a leva para Paris com idéas de viver á custa della. E assim succede. Inteiramente entregue ao patricio, este fal-a viver uma vida escandalosa entre a gente alegre da grande cidade, adoptando ella o nome de Laura de Saxex e tornando-se dentro em pouco uma das cortezans mais famosas. Um dos seus admiradores mais ardentes tem um irmão zeloso e esse irmão não querendo vel-o ir por máo caminho, intervem para salval-o das garras de Laura. Esse rapaz acaba por se apaixonar tambem por ella e nessa altura, o pae dos dois rapazes, que afinal é o causador da desgraça da jovem, envolve-se no sarilho. Resulta dahi uma grande chinfrineira que termina com o suicidio de Laura apaixonada por um dos dois irmãos. E' um film muito interessante interpretado por artistas de real valia: Cladys Brockwell, Willian Scottz, Harry Spingler, Ben Deely, Charles French, Rosita Marstini e Nigel de Bruillier.

Palais

METRO — "ASSIM ELLA O QUIZ" — (The wheel of the law) — Uma actriz de nomeada, a Mona, irmã de um infeliz rapaz perseguido pela policia, é a esposa de um advogado ambicioso que inicia a sua carreira como auxiliar do procurador do districto. O tal irmão infeliz é preso pela policia como responsavel pelo assassinato de uma "demimondaine" e o advogado, o seu proprio cunhado, surdo aos appellos da esposa, prepara a papelada para accusal-o no Tribunal. Recorrendo, então, a um truc muito engenhoso, a actriz consegue demonstrar ao marido que a justiça humana é uma caranguejola ridicula que só nos póde inspirar repugnancia. O verdadeiro assassino suicida-se e deixa uma carta confessando o seu crime. O advogado resolve mudar de vida. Emly Stevens, Frank Mills e Raymond Mckee são os principaes.

CEZAR — "AVAREZA" — Outro film da Bertini apanhado em um monte de lixo. Um velhote avarento é o assumpto. E' pae de um rapaz que namora uma pequena careteira e muito bonita, Cordelia, e como em certa altura lhe apparece um agiota que lhe offerece muito dinheiro para arranjar um meio de separar os dois namorados, elle, o avarento que não olha a meios para arranjar dinheiro, convence o filho a ir para um emprego em uma cidade distante. Isso e uma carta que os dois escrevem ao rapaz é a causa do rompimento dos namorados. O agiota fica com o campo livre á conquista da pequena, mas esta, que quer vingar-se, depois de exploral-o sem dó nem piedade mata-o com um tiro. No ultimo acto reapparece o ex-namorado e tudo termina da melhor maneira.

Parisiense

METRO — "CORAÇÃO DISFARÇADO" — D. Leticia é uma velhota feroz que como todas as solteironas que se prezam não admitte o mais leve namorico das suas duas sobrinhas, Maria e Geraldina. Uma dellas, a Maria, por causa de um ramo de flores, recebido do namorado soffre um castigo rigoroso e é fechada em um quarto pela terrivel velha. A outra, a Geraldina é encarregada de ir á cidade comprar uma boa fechadura para prevenir qualquer tentativa de fuga da prisioneira. Disposta a dar uma lição á tia, Geraldina traz para casa um jardineiro que ella julgava um antigo criminoso regenerado mas que no fim de contas resulta ser um rapaz elegante que a amava. Pouco depois a casa é assaltada e esse rapaz, portando-se como um formidavel herói, ganha o coração de Geraldina. Francis Bushman e Beverly são os protagonistas.

PHENIX

CELIO — "PAPA' LEBONNARD" — O Papá Lebonnard é um homem bondoso que zela pelo futuro de dois filhos pequenos. Descobrindo uma carta de um conde que era amante de sua esposa, sabendo que o primeiro filho que não lhe pertencia, elle afasta-se de casa durante quinze annos voltando para encontrar sua filha Joanna em riscos de ser obrigada a casar pela mãe com um velho fidalgo de que ella não gostava. Tomando o partido da filha e azedando-se a questão, o tal filho do conde acaba por chamal-o de velho imbecil. Lebonnard revela-lhe, então, o segredo do seu nascimento e o rapaz, desgostoso, parte para a Africa. Mas volta, mais tarde, a conselho do velho, que tudo perdôa para harmonisar a familia. Excellente film com o principal papel aos cuidados de Hugo Pipperno, um dos grandes actores italianos.

IRIS

UNIVERSAL — "SENTIMENTOS HUMANOS" (Human Sluff) — Harry Carey, o actor das bellas attitudes calmas e que tanto enverga uma casaca como veste um traje de "cowboy" é o interprete principal. Um rapaz, gerente de uma fabrica qualquer do seu pae, vê que não dá para a cousa e vae para uma localidade do "far-west" criar gado lanigero e os donos das fazendas de gado bovino fazem-lhe uma guerra tremenda.

O rapaz não se altera, vence os seus adver-

sarios e escreve ao pae para mandar uma esposa. Acontece que dias depois chega uma rapariga que quer comprar uma fazenda, elle pensa que já é a sua "encommenda" e casa com ella mesmo, apezar de muita intriga que fazem.

Dão mais valor ao film as presenças de Rudolph Christians, Ruth Fuller Gold, Chas. le Moyne, Fontaine la Rue e Mary Charleson, a linda esposa de Henry Walthall.

UNIVERSAL —"FELIZ ARBITRO" (When the Congar called) — Uma paquena secretaria de uma senhora muito rica é accusada de um furto que tinha sido praticado pelo irmão e para salval-o vae a sua procura. Perseguida pela policia, ella é auxiliada pelo filho da tal senhora rica, um rapaz decidido que põe tudo em pratos limpos.

O resultado é que a mãe delle fica sem secretaria...

Robert Burns representa o papel de heróe, secundado por Magda Lane.

PASQUALI — "ROSTO IMPENETRAVEL" — Film de Henriette Bonard, com scenas de uma inverosimilhança irritante.

Um sujeito pega um tal Jean que é seu primo e joga dentro de um rio para roubar-lhe uma invenção e depois arranja uma mascara muito feia e apresiona uma mocinha dactilographa de um advogado que o persegue, para saber como elle soube da historia. Ha uma serie de peripecias e a moça é constantemente salva por um mascarado tambem que se descobre depois que é Jean. E' uma desses narcoticos italianos de primeira ordem.

Correspondencia

FRANCISCO VERMELHO — Não temos collecção completa. Ha varios numeros esgotados. Os que ha, vendem-se pelo preço annunciado para os numeros atrazados. Os dois primeiros artistas estão com a Fox, e o terceiro com a Universal. Basta escrever as fabricas.

ERMELINDA CHAVES — Com certeza, foram contados.

GRUPO DE SENHORITAS E RAPAZES — Já sairam alguns. Os outros irão saindo á medida que nos chegam á mão os retratos.

ANCIOSA — Não seria melhor indagar nas companhias de navegação?

PEQUENINA — A ausencia, afinal, não cura coisa alguma. Pelo contrario... Augmenta penas.

LYRIO — Quasi que temos ciumes de Pearl. Que enthusiasmo!

SEREIA — Era isso, assim. Agora Lee.

MARGOT — Nem mesmo mandando a carta franqueada. Só responderemos por aqui. O resto, não conhecemos.

MISS DIABO — Já sairam. Não nos lembramos da outra resposta.

RAUL LEITE — Esteve com a Universal. Em "Caras Falsas" elle viu.

CONSTANTINOPLA — Que gracinha!

O MARIDO IDEAL PARA CORINNE GRIFFITH

Deve obedecer aos seguintes sete mandamentos:

Primeiro — Deverá ser profundamente humano. Não deve ter má indole, nem muito boa, excepto para commigo;

Segundo — Deverá ser flexivel, jamais monotono, sempre interessante. Que seja capaz de gozar intensamente e apto, ao mesmo tempo, para concentrar seriamente seus pensamentos;

Terceiro — Deverá estar em harmonia com o espirito da época, sem gostar muito de extravagancias, nem ser extremista sobre costumes e modas;

Quarto — Deverá ser justo juiz, para saber differençar a sinceridade da impostura, a verdade do bluff;

Quinto — Deverá ter gosto para vestir e saber admirar o ultimo vestido que eu haja adquirido, assim como avaliar a cor dos meus olhos e a dos meus cabellos;

Sexto — Deverá ter-me sempre em duvida. O homem cujos actos são facilmente imaginaveis não tem interesse;

Setimo — Poderá admirar as outras mulheres, mas com a condição de no final das suas observações se voltar para mim e dizer-me: "E' bonita, mas não vale nem metade do que tu vales".

ELSIE FERGUSON chama-se ELSIE LOUISE.

*

Alugns artistas de cinema tem consideraveis fortunas. Elles não têm que se preoccupar com a velhice ou com o retrahimento do publico. MARY PICKFORD é rica. GERALDINE FARRAR tambem. WILLIAM HART accrescentou mais sessenta e cinco acres á grande quantidade de terras que possue em Westport, Connecticut. E' ahi que elle vae morar quando se retirar do cinema. E isso não é no seu querido Oeste e sim no Este. CHARLES RAY, WALLACE REID e BRYAND WASHBURN têm ganho um dinheirão. Depois do advento do cinema a arte de representar tornou-se um negocio.

Concurso Cinematographico e de Popularidade

Foi extraordinariamente concorrido, esta semana, o nosso concurso, resultando dahi algumas variantes nas collocações e a entrada de novos concorrentes na pugna, com o seguinte resultado apurado no sabbado, 13 do corrente:

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA

Norma Talmadge, 3.009; Dorothy Dalton, 2.586; Dorothy Phillips, 2.249; Mary Pickford, 2.112; Gabrielle Robinne, 2.101; Pauline Frederick, 2.008; Francesca Bertini, 1.912; Pola Negri, 1.815; Gloria Swamson, 1.580; Elsie Ferguson, 1.321, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS

Constance Talmadge, 2.815; Mabel Normand, 2.596; Mary Pickford, 2.481; Madge Kennedy, 2.294; Dorothy Gish, 2.288; Enid Bennett, 2.259; Margarida Clark, 2.241; Gale Henry, 1.517; Musidora, 1.148, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE SERIES

Pearl White, 3.001; Maria Walcamp, 2.919; Ruth Roland, 2.889; Grace Cunard, 2.786; Elena Holmes, 2.128; Yvette Andreyour, 1.481; Mollie King, 1.441, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE

Norma Talmadge, 2.993; Francesca Bertini, 2.781; Irene Castle, 2.701; Elsie Ferguson, 2.449; Gloria Swamson, 2.386; Gabrielle Robinne, 2.125; Alice Brady, 2. 121; Kitty Gordon, 2.121; Geraldine Farrar, 2.119; Yvette Andreyour, 2.115; Pearl White, 1.501; Marion Davies, 1.411; Itaglia Manzini, 1.201; Dorothy Dalton, 1.009, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA

Norma Talmadge, 3.089; Francesca Bertini, 3.085; Dorothy Dalton, 3.078; Pearl White, 3.075; Gloria Swamson, 2.488; Gabrielle Robinne, 2.390; Constance Talmadge, 2.349; Enid Bennett, 2.323; Dorothy Phillips, 2.194; Mary Pickford, 2.079; Pola Negri, 1.888; Mia May, 1.511; Italia Manzini, 1.381; Henny Porten, 1.081; Yvette Andreyour, 1.014; Priscilla Dean, 1.008, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS COMPLETA

Mary Pickford, 3.001; Francesca Bertini, 2.951; Asta Nielsen, 2.946; Pola Negri, 2.941; Dorothy Dalton, 1.785; Pearl White, 1.783, e outras com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DRAMATICO

William Farnum, 3.186; Sessue Hayakawa, 3.014; Monroe Salisbury, 2.684; John Barrymoore, 2.649; William Hart, 2.486; Olaf Fons, 1.814; Mathot, 1.712; Eugene O'Brien, 1.709; Frank Keenan, 1.309; William Desmond, 1.095, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS

George Walsh, 2.008; Douglas Mac Lean, 2.001; Douglas Fairbanks, 1.959; Wallace Reid, 1.918; Tom Moore, 1.915; Levesque, 1.877; Bryant Washburn, 1.848; Harrison Ford, 1.706; Bert Lytell, 1.640, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE SERIES

Rolleaux, 3.595; René Cresté, 3.085; Antonio Moreno, 2.955; George Larkin, 2.727; Francis Ford, 2.581; Elmo Lincoln, 2.014; William Duncan, 2.012; Jack Perrin, 1.481; Art Accord, 1.112, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COW-BOY

William S. Hart, 2.998; Tom Mix, 2.975; Harry Carey, 2.585; Jack Holt, 1.708; Art. Accord, 1.481; Roy Stewart, 1.401, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COMICO

Carlitos, 4.881; Max Linder, 2.789; Chico Boia, 2.715; Levesque, 2.115; Harold Lloyd, 1.881; Billie Ritchie, 1.648, e outros com menos d emil.

O ACTOR MAIS ELEGANTE

Wallace Reid, 2.750; George Walsh, 2.304; René Cresté, 1.995; Gustavo Serena, 1.912; Antonio Moreno, 1.897; Earle Williams, 1.598; Tom Moore, 1.581; Douglas Mac Lean, 1.295, e outros com menos de mil.

O ACTOR MAIS COMPLETO

William Hart, 2.819; William Farnum, 2.490; Sessue Hayakawa, 2.001; George Walsh, 1.528; Eugene O'Brien, 1.481; René Cresté, 1.201; Mathot, 1.018, e outros com menos de mil.

CORRESPONDENCIA DO CONCURSO

ADMIRADORES DE LEVESQUE—Não podemos fazer o que pedem. Os votos são como comico. Assim vieram e assim contamos. Não é direito que os passemos agora á comedia. De resto, como comico, tambem está sendo bem votado.

JACQUELINE RENE' — Franqueza: não atinamos com o motivo de sua reclamação.

IRASCIVEL — E por quê ? "Elles" estão surgindo. Quanto ao resto... Etc.

Rio, 5 de Novembro de 1920 — Senhor gerente do "Palcos e Telas" — O senhor gerente acha que o pessoal votante tenha razão de votar na Mary Pickford como actriz mais completa ? Pois então "elles" ou "ellas" não sabem, não entendem o que quer dizer mais completa ? Actriz mais completa é aquella que faz comedias, vampiro, dramas, ingenua, e algumas vezes series. A Asta Nielsen, por exemplo, é mais completa, porque é vampiro, comica e dramatica. A Mary Pickford é actriz de comedias e... não pode ser a mais completa. Assim a Bertini e a Pearl White são as mais formosas, emquanto a mais formosa entre as formosas está no 3º logar, emfim, a bellissima Norma Talmadge. Aos votantes peço não deixarem a Norma para traz e nem tão pouco na elegancia, porque a Norma é elegante e muito elegante. Dos actores dramaticos o que devia figurar no 1º logar está no quarto. Dos de comedias, Douglas Mac Lean em 1º logar, bravo; nos de series o Francis Ford devia ser o 1º e não Rolleaux. Em cow-boy, Tom Mix ? Santo Deus ! E o William Hart ? Dos comicos, o gordo Chico Boia, dos elegantes o bello Wallace Reid e o mais completo, o extraordinario Hart. Desculpe a amolação e cumprimenta-o a constante leitora — **Admiradora do Hart.**

Fala Frank Keenan:

"Possivelmente meu proprio temperamento e minha grande peregrinação no caminho da dor, fazem que eu seja tão consummado artista do soffrimento. E' que eu soffri muito e por isso, para encarnar minhas personagens, não tenho mais que recordar minha dôr de então para reviver em seguida."

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca. E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.° de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Os maiores fornecedores de clichés para as revistas e jornaes. São de nossa officina os clichés da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo" "Palcos e Telas", "Athletica", etc., etc. — Gravura em cores pelos processos modernos.

Fornecemos orçamentos para a confecção de catalogos, obras scientificas e clichés de qualquer especie, assim como trabalho perfeito de reclame.

Rua Buenos Aires, 112-sob.

TELEPHONE NORTE 6154 — RIO DE JANEIRO

CASA "SINGER"

Agencia — Boulevard 28 de Setembro 273 — Tellep. Villa 2592

FRANCISCO SOARES DA FONSECA

Machinas para bordar, cozer, apetrechos proprios para tudo que se relacione com a alta costura. Unica casa que vende a prestações facilitando ás Exmas. familias o pagamento.

Procure hoje mesmo esta casa!...

O presidente Wilson é candidato á honra de ser o campeão do mundo dos amanteticos de cinema. Todos os dias elle assiste a films na sala de projecção da Casa Branca. Os seus favoritos são Hart, Douglas Fairbanks e Charles Ray. A sua antiga diversão era lêr romances policiaes.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões: elle actua não só pelo Gaiacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influeza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, póde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

SRS. VERANISTAS — Se amaes o socego, o ar puro e a boa agua escolhei, para passar o verão, a Estação de Palmeiras, a duas horas do Rio, passagens de ida e volta 2$500. Procurae a Pensão Jurema (familiar). Pedi informações a A. Oliveira.

LONDON-FOTO

Atelier — Quitanda 26 — Rio

Ampliações, Reproducções, Dispositivos, Pic-nics, Casamentos, Baptisados, Festas de dia, ou de noite.

Pagamento de 50 % no acto da encommenda.

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente a esta arte.

Attende-se chamados a domicilio

TEL. 5930 CENTRAL

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS

JOALHERIA E LAPIDAÇÃO

JOIAS DE ARTE E GOSTO

O maior sortimento do mundo em Turmalinas, Aguamarinhas, Topazios, Amethistas e toda a especie de pedras nacionaes. Agathas do Rio Grande do Sul — "Augusto L. H. Brill" — Avenida Rio Branco n. 112 — Telephone Central 2848. (Edificio do "Jornal do Brasil").

Pensão Jurema

Estação de Palmeiras. E. F. C. B. — A duas horas do Rio — Clima excellente — A melhor agua do Estado do Rio.

Preços modicos

Agua Sulfatada Maravilhosa

25 ANNOS DE INTEIRO SUCCESSO

O medicamento de mais confiança e de seguro effeito em todas as DOENÇAS DA VISTA

A'venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAES — GRANADO & C. RIO DE JANEIRO

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas mineraes naturaes

PROPRIETARIA: COMP. VIEIRAS MATTOS

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*